

**CARTAS DE PIERRE VERGER
PARA VIVALDO DA COSTA LIMA,
1961-1963***

APRESENTAÇÃO

*E*stas 35 cartas de Pierre Verger a Vivaldo da Costa Lima, datadas entre 27 de fevereiro de 1961 e 4 de janeiro de 1963, são parte da correspondência mais extensa entre os dois amigos, quase toda ela conservada, hoje, pelo destinatário. Quando, em 4 de novembro de 2002, a Fundação Pierre Verger celebrou o centenário do nascimento de seu fundador, a presidência convidou o professor Vivaldo da Costa Lima para proferir, no Museu de Arte Moderna da Bahia — Solar do Unhão — uma palestra especial com a epígrafe “Cartas de Pierre Verger, 1961-1962”. Vivaldo da Costa Lima selecionou, de sua correspondência com Pierre Verger, as 35 cartas recebidas durante sua estadia na África — Nigéria, Daomé e Gana — as mesmas que depois gentilmente cedeu à *Afro-Ásia* para publicação.

Vivaldo e Verger, no fim de dezembro de 1960 fizeram, juntos, uma viagem à África, precisamente à Nigéria, onde Vivaldo seria representante da Universidade Federal da Bahia — pelo Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO) — no University College, em Ibadan. Verger seguiu, como de hábito, pois levava grande bagagem, de navio até Dakar, no Senegal, onde se encontrou com Vivaldo que lá chegara, de avião,

* Os trechos em francês desta correspondência foram traduzidos por Lia Dias Laranjeira.

três dias antes da chegada do navio de Verger. Vivaldo ficou hospedado na ilha de Gorée — tão ligada à história do tráfico escravista nos séculos XVII a XIX — e ali teve seu primeiro contato com o Institut de Biologie Marine, então dirigido pelo Professor Cadenat. De Dakar seguiram de avião para a Nigéria, com breves escalas em Conacry e em Abidjan. De Lagos seguiram em automóvel para a Universidade de Ibadan, de onde Verger viajou, 15 dias depois, para o Daomé, onde continuaria suas pesquisas nos arquivos do IRAD — nome daomeano do IFAN (antigo Instituto Francês da África Negra) e que acabava de ser redenominado, após a independência do Senegal, liderada por Leopold Sengor, de Instituto Fundamental da África Negra.

Do Daomé, Verger partiria, semanas depois, para Paris e, dali, na seqüência, para Londres, onde iria realizar pesquisa nos arquivos do Public Record Office, para a sua obra *Fluxo e Refluxo do tráfico de escravos entre o Golfo do Benin e a Bahia de Todos os Santos*. É precisamente na capital britânica, em 27 de fevereiro de 1961, que se inicia a correspondência aqui transcrita. Enquanto Vivaldo permanecia em terras africanas — inicialmente em Ibadan, mas depois viajando para Gana, Costa do Marfim e Daomé — Verger se deslocaria repetidas vezes entre a Europa e a Bahia. Regressou de Londres a Paris em maio de 1961, mas, poucos meses depois, em setembro, viajaria a Salvador, onde permaneceu até janeiro de 1962. Dessa estância baiana há oito cartas escritas desde a sua casa no Alto do Corrupio, na Vila América, no bairro do Engenho Velho de Brotas. Verger passaria o inverno de 1962 em Paris, hospedado, como de costume, no Hotel Henri VI, na Place Dauphine (nove cartas), para retornar à Bahia em julho, onde ficaria por três meses (quatro cartas). Durante os períodos em Salvador, Verger informava Vivaldo sobre diversos aspectos da vida soteropolitana, uns relativos ao mundo do candomblé, outros às atividades do Centro de Estudos Afro-Orientais, etc. Verger, recém-admitido no CNRS (*Centre National de Recherche Scientifique*), regressaria a Paris em setembro, ficando apenas dois meses, o tempo necessário para preparar uma nova viagem a Ibadan, aonde chegaria no fim de outubro. A correspondência deixa entrever o projeto de um novo encontro entre os dois amigos, no natal de 1962, mas Vivaldo, que naquela altura estava em Porto Novo,

não chegou a viajar à Nigéria, como estava previsto. A última carta da série está datada de 4 de janeiro de 1963. Poucas semanas depois, Vivaldo regressaria à Bahia, transcorridos mais de dois anos de sua estadia em terras africanas.

São muitos os assuntos tratados e as informações registradas nesta correspondência: material vasto e riquíssimo para o pesquisador e cheio de curiosidades para o leitor menos especializado. Há múltiplas referências históricas a personagens de várias nacionalidades, uns conhecidos, outros nem tanto, inseridos nas dinâmicas sociopolíticas do candomblé, da academia, do mundo das artes e da diplomacia. Com engenho e bom humor, a prosa de Verger, misturando fragmentos em francês e outros em português, desvenda, além do caráter do autor, a intensa relação de amizade entre os dois companheiros de viagem.

Na presente edição, optamos por respeitar com a maior fidelidade possível a ortografia, a gramática e a pontuação dos originais, sem realizar nenhuma correção ou atualização que pudesse comprometer a apreciação do estilo dos originais, na sua maioria, datilografados. Porém, para facilitar a leitura, os trechos em francês foram traduzidos e sinalizados entre colchetes. Todavia, na tradução, foram respeitadas a pontuação e a grafia dos nomes próprios e das palavras em iorubá, segundo constam do original.



Vivaldo da Costa Lima e Pierre Verger. Foto: Adenor Gondim.

CARTAS

Carta 1

Londres, 27 de fevereiro 1961

Ore mi owon

Recebi ambas as suas cartas, a primeira em Paris, poucas horas antes de sahir para aqui e a segunda faz pouco. Muito obrigado e do as gracias aos orixas tambem de ter feito o milagro de o tal Vivaldo escrever... e ate duas cartas!!!

Muito me alegre saber que as coisas se estão organizando para voce tal como o deseja, e que as suas actividades são numerosas, variadas e da puntinha.

Em Paris falei com o Alioune Diop de Présence Africaine, e muito lhe he aconselhado de escrever lhe para lhe convidar para o Colloquio de Abidjan, que tal vez seria em Abril; tambem lhe pedi de convidar a Agostinho; eu mesmo não sei ainda se eu vou; não quero perder muito tempo, tenho uma quantidade espantosa de papeis a olhar e recolher; vou cada dia no Arquivo o dia tudo, asi tenho impressão de ser de volta na Bahia, ja que eu fazia o mesmo alla; so falta o sol e o carinho da gente, porque aqui a gente toda tem um pouco a cara de Buster Keaton, seria como corno, e são apressado e pontaes.... da um pouco vergonha e pena.

Encontrei bastante Yoruba aqui, asi tem occasões de falar e saudar a gente na nobre lingua de nossos encantados.

O nome e endereço do segundo candidato a Professor de Yoruba para Bahia era: Olaiya Fagbamigbe, St. Peter's College, Box 58, Akure.

Desculpe de lhe escrever tão brevemente, porem depois de um dia no arquivo estou ["totalmente destroçado"]¹ e papel novo me da nojo... um destes dias proximos lhe escreverei melhor e com mas detalhes. Nessa ["espera"] ficou o seu amigo de sempre, e le deixa com abraço o tal

Pierre Verger

¹ Em francês, no original. Doravante, os trechos entre colchetes indicam traduções do francês.

para dos o tres meses Osbourne Hotel, 17 Bernard Street, Russel Square, London, W.C.1, U.K.

P.S. Saudações para os amigos: Weckselmann, Beier, Pilcher, Simmonds, Colckshott, Speed, Fagbemi, &c., &c... Diga a Adebayo que vou escrever lhe um destes dias a Weckselmann tambem.

P.S./2: Encontrei o Prof. Revah em Paris e lhe contei os resultados do Colloquio para a lingua Africana a ser ["ensinada"].

P.S./3: Encontrei no bonde subterraneo de Londres, sentado a meu lado um Nigeriano; era Peter Diké, o irmão do Diké da Universidade.

Carta 2

Londres, 10 [março] 1961

Caro Vivaldo,

Muito obrigado das sua duas cartas recebidas ontem. Epa!! Epa!! para o jeito como vão as coisas para voce na Nigéria; muito me alegre de saber a boa marcha de suas actividades e dos sucessos que estão acontecendos.

Aqui va junto a copia da carta que estou mandando por o mesmo correio a "Présence Africaine". Espero que tudo ira bem, e que voce poderia fazer uma palestra interessante, já que deve ter bastante material para isto com os cursos que va dando no U.C.I.

Ja são tres semanas que estou aqui, ligeiramente "chateado" (moralmente) (porque tudo he muito limpo) da vida, fora dos velhos papeis que vou consultando, faz frio e a gente he da mesma qualidade. Estou com saudades da Bahia e da Africa. Ontem fiquei plantado adeante de uma mapa do mundo olhando para os dous lugares. Que sera (o talvez sei demais) o que me gosta tão nestos lugares... [Oh maravilha!!!!] Estou sublimando aqui com os susditos papeis velhos, porrem o cheiro eh tudo diferente.

Hoje e domingo ["Um belo domingo inglês"] que não se sabe o que fazer, felizmente estou esperando a visita de varios Nigerianos que vou esforçar-me de reaffricanisar um pouco.

Ja pensei em crear a ERIAD “Escola de Reafricanisação para Intelectuais Africanos Desaffricanizados”, com sede na Bahia e dona Senhora como Principal, e voce encarregado de raspar a gente, e Jorge (da Rocha) para limpar o coco.

Espero que Adebayo va ver o velho Babalawo de vez em cuando e me recolhe muitos Itan dos Odu de Ifa... vou escrever lhe, e a Weckselmann tambem.... si Deus Quizer.

Sem mais no momento e na esperança de ter muitas noticias boas do amigo o deixa co abraço

Fatumbi

Osbourne Hotel, 17 Bernard Street, 17 Bernard Street, London, W.C.1

Carta 3

Londres, 16 de abril, 1961 17 Bernard Street, Londres, W.C.1

Meu Caro Vivaldo

Muito obrigado de suas duas cartas, a de Gana e a outra da Costa do Marfim. Fiquei contentissimo de saber que tudo sahe bem para voce e suas actividades no “Ílú aiyé”, com algo de discussões e polemicas, que dão um certo sal a existencia.

Recebi noticias de Agostinho que parece encantado com o trabalho que voce esta desempenhando e que me dice que voce va ser o Lecturer para Ibadan. Epa! meu amigo!!. Me dice tambem das instenções das autoridades Brasileiras de promover um intercambio de bolsistas e querer ter muitos Africanos ir nas Universidades do Brasil. Oxala que seja voce que seja encarregado de determinar para cual Universidade seria desejavavel mandar os varios Nigerianos, porque so voce podria ter na mente a oportunidade desse intercambio para mandar gente da terra Yoruba a Bahia, aonde podem encontrar gente com cual comunicar... e... oxala [“comungar”]... porque voce sabe por experiencia passada (Oniegbula), a actitude de gente de outras nações na vista de um bonito “sire de candomblé”, e seria bem dedegradavel ter gente do Norte o do Este na Bahia aonde ficariam sem laços e até com um certo desden, e que estos podem ir com muito proveito para São Paulo, Bello Horizonte, o Rio de Janeiro. Porem que so Yoruba pode

gozar e apreciar a su justo valor o milagro de fidelidade e de dignidade dos nossos “parentes” da boa terra, e tirar uma proveitosa conclusão de tal constatação. Creio que seria bom voce escrever neste sentido a nosso Agostinho que voce puxou já um pouco do lado da seita.

Aqui minha vidinha va seguindo o seu camininho bem seriozinho e quotidianinho na busca do tempo perdido... tem um da Costa Lima que andava no siglo XVIII na Costa que bem pode ser parente de voce!!!!

Faz esforço para terminar as pesquisas aqui para dentro um mês, si não encontro material demais nos papeis que tem de olhar ainda.

Irei a Paris poucas semanas e depois para a Bahiiiiiiiia.

Ja que as intenções e as possibilidades do Centro vão ser conhecidas em breve, voce va saber o que va fazer, muito me alegraria saber lo.

Sem mais no momento o deixa com abraço amigo o

Fatumbi

[Respondida 19.4]²

Carta 4

Londres, 13 de mayo 1961

Porem, amanha Paris, 25 Place Dauphine, 1er arr.

Ore mi Ogundeyi

Muito obrigado por sus varias cartas e de todos os interessantes detalhes que me manda sobre suas actividades e os resultados otimos que tem. Muito lhe felecito e lhe desejo boa continuação.

Não lhe he escrito muito porque estava metido nos papeis e varios livros do “Public Record Office” e da “Biblioteca da Universidade de Londres”, asi trabalhava de las nove e meia da manha ate as nove da noite sem descansar um momento. Uma vida de maluco-doido.

Porem já terminou a coisa, e amanha vou viajar para França.

Ainda não tenho plans bem definidos fora do de commencer a redação do trabalho que tenho de cagar; oxala que não seja constipa-

² Manuscrito por Vivaldo da Costa Lima (doravante V. C. L.).

do, nem a moda brasileira, nem a franceza para que sahe a coisa e que depois seja eu disponivel para uma vida um pouco mais animada. Em principio gostaria poder volver na Nigeria e fazer um estudo bastante serio das coisas de “Ifa”!! M’boru, M’boye”.

Tão pronto estarei com conhecimento do momento que vou voltar para a boa terra lhe dexarei saber. No momento estou com intenção de não demorar demais na terra aonde nasci a primeira vez, faz tanto tempo já, que não tem graça muita para mi agora.

Recebi cable e carta de Dona Lina Bardi que sera na Europa dentro de poucos dias para organizar uma exposição de cual haviamos falado já tanta vezes. Oxala meu pae, e Xango tão bem que sejam favoraveis ao “projet” em questão, e que Ogun abre o caminho, Exu não atrapalhe, &c.

Voce deve ter recebido detalhes sobre este assunto, seria bom si o Museu da Nigeria mandasse qualquer coisa, para justificar o velho plan de fazer um congressinho de Orixas com presença de Africanos, para que vejam as coisas e deixam de lado as preocupações metafisicas, intellectuaes e outros jeitos de “oyinbos” de mau gosto.

O Breziat deveria estar chegando na França nesses dias. asi tendre ocasião de falar das coisas da boa terra.

Sem mais no momento o deixa com abração amigo o chamado
Fatumbi

Carta 5

*Hotel Henri IV
25 Place Dauphine
Paris 1er
Caro Ogundeí*

10 [junho] 1961

Recbi faz poucos dias a sua carta do 20 de maio com todos os papeis incluidos e entre ellos a copia da carta para o Alioune Diop. Ainda não tive tempo de visitar lhe. O jeito erudito de considerar os assuntos da seita ne parec bastante xato, porem já sei que temos de tratar com gente dessa terra que por fim tem algo de direito nos assuntos estos. Temo que os encantados vão ter bastante trabalho para fazer entender um pouco do que he africano a todos estos oyinbos-negros.

Estou aqui em Paris, não muito feliz porque tem que ficar mas tempo que pensava. Não me será possível de embarcar o 1º de julho como esperava, Dona Lina atraso o viagem e me escreveo para ficar umas semanas mas. Chegar ella si Deos quizer dentro de 11 dias. Não encontrei lugar em navios fim de julho, tal vez sera so em fim de Setembro que encontrarei a possibilidade de chegar na Bahia. Tem turistas demais nessa terra, e não da muito gosto e prazer na vida que ter de conviver com tal bichos que destroyen todo que tem valor. Pobre da Bahia em breve.....

Para a Exposição que o Mamb que fazer, já fez voce qualquer coisa para conseguir peças dos Museus da Nigeria?

O Bernard Fagg o Diretor em Jos era disposto faz dois annos a deixar mandar algumas peças. Diga-me si voce quer que eu escreve a elle para voce tomar contacto com o tal Fagg. O curator jugoslavo de Lagos pode ajudar si voce he amigo com elle porem as decisões tem que ser tomadas por o Fagg.

Na Exposição, claro que sera interessante de apresentar peças que tem significação para o pessoal amigo, e que, fora da beleza das peças de Arte Negro em geral, temos que conseguir coisas da terra dos Orixas o mas que se pode. Estou esperando a Lina Bardi para saber o que quer fazer exactamente, porem creio que seria indispensavel de ter muitas coisas de Nigeria em materia de artesanato: louças, panos, adire, esteras e outras coisas semelhante as que na Bahia tem para fazer uma [“Comparação”] entre os dois.

Seria interessante tambem fazer acompanhar as peças com fotos das mesmas o de semelhantes para mostrar como se utilizão. Tenho algumas que podem servir.

Deu certo voce já pensou em estas coisas e não vou insistir demais.....

O Breziat chegou aqui faz pouco e lhe manda saudar e muitas lembranças.

Estou meio afogado dentro de todos os papeis meus e vous nadando com energia para sahir deste assunto e terminar o trabalho.

Recebi carta de Agostinho que me escreveu que tudo va bem para o Centro e que voce esta fazendo um trabalho otimo na Costa.

Sem mais no momento o deixa com abraço o seu ore gan.

Fatumbi

Carta 6

Alto do Corrupio

Dias dos Ibeji

Caro Vivaldo

Recebi com muito prazer a sua carta do 9 de setembro, faz uma semana, mas ou menos, e deixei de responder em seguida, esperando ter oportunidade de lhe dar notícias, porém não vejo nada que vem para merecer tal nome.

Fora do que já você sabe do que acontece, e que estraga bastante o trabalho do Centro, vai tudo adormecido e sem sabor... e ademais não he visto ninguém, fora do Roberto que encontrei em Engenho Velho o dia de seu Santo, faz dez dias, antes de receber sua carta, e que lhe pensava ainda no Ghana; sem notícias do Agostinho, que não se sabe, se vai voltar o não..... [Ora merda!!!]

Amanha de noite sera “Água de Oxala” na roça, aonde encontrarei seguramente o Sinval que não he tenido oportunidade de ver desde o dia que o pneu rebentou no caminho do aeroporto.

Estou trabalhando o tempo todo para me livrar das varias arrobas de papeis que enchei de notinhas, e vivo muito mais nos dos siglos passados que no bello siglo vinte.

Que sera de venida dos bolsistas da Nígeria aqui?

Escreve me sem tardar demais para me dizer sua actividades e si encontrou interes em Ghana, e, como vão as coisas na Nígeria, porque nenhuma noticia se tem aqui.

Sem mais o deixa com abraço o tal

Pierre

C.P.1201, Bahia

[27/9/61]³

³ Manuscrito por V. C. L.

Carta 7

Alto du Corruptio, 20 de Outubro 1961

Caro Ogunde

Recebi faz poucos dias sua carta do 5 de outubro, e muito agradeço lhe, e do tamanho, e de todas as noticias que me da.

Escrevo lhe hoje, bem que tenho poucas noticias a lhe dar, porem não quer demorar mais, ate esperar a chegada do Agostinho e consequentemente poder saber melhor o que a.

A situação do C.E.A.O. e bastante confusa, e não tem, nem muita vida, nem muito futuro na conjuntura atual. So o Agostinho poderia dar lhe um novo impulso..... si chega a tratar com o novo magnifico.

([Vou continuar em francês] com a sua licença)... [e não será muito fácil, porque parece bem que por temperamento e inclinações pessoais, o dito Magnífico não possui nenhum interesse por pessoas de uma cor diferente daquela que ele exhibe (cuja integridade não conheço, por nunca tê-la visto), (mas interrogo-me se não há um pouco de [palavra ilegível] nas reações de Accioli Netto, cujo cabelo não é de fato excelente, e que, Deus sabe por que, se encontra mortificado). Ele, o Magnífico, parece mesmo ficar irritado diante da possibilidade de alguém se interessar por pessoas de cor e pretos em específico.... então, o C.E.A.O. lhe deve parecer uma espécie de pesadelo.... uma coisa inoportuna, pelo menos.]

Não tive oportunidade de lhe levar no lugar aonde se vende os edan de ogboni, por voce ter ficado na cama no “catering rest house” quando fui la, e, ademas, não fui com seus amigos Lancaster e Timi Gordon, porem encontrei os seus ditos amigos, cuando eu foi là, com dous dotorzinhos franceses.

Sento muito o desentendimento de cual voce me fala com o Didi... porem a influencia de “chatos” sobre elle, não e facil de suplantar. Eu não pode aconselhar lhe muito sobre o assunto por não me comportar, eu mesmo, de jeito bem amavel com os chatos, o os amigos dos chatos.

Estou certo que com pouco tempo tudo sera esquecido... e si me permite uma sugestãozinha... tenho a certesa que si voce mandava uma cartinha gentil a Dona Senhora para [lhe enviar vossos respeitos, diga-

mos para o 4 de novembro, dia em que se tornou Oxunmiwa, há pouco mais de meio século..... Senhora ficaria certamente muito contente.

Obrigado pelo icôidê, eu o instalei sobre a cabeça do Xango pintada por Caribé, e ele flutua ao vento da Bahia, impregnando-o de muito ashé vindo de oluaiye.]

Veio regularmente Sinval nas ceremonias do Opo Afonja, faz dous dias era a festa de Xango, faltão tres para a de Ogun.

Faz votos que voce encontrase coisas de interes no Gana, e que encontre a calma e satisfação que merece.

Abraço saudoso do seu amigo

Fatumbi

C.P.1201, Bahia

Carta 8

Alto du Corrupio, 24 de Outubro [(1961)]⁴

Caro Vivaldo

O amigo Agostinho passou aqui, [e as coisas se arranjarão sem dúvida melhor do que como se apresentava recentemente.

Caso não tenha recebido as suas notícias diretamente, ou de alguma outra pessoa, o Agostinho tem agora uma posição no Ministério da Educação no Rio, no setor de Ensino Superior, com uma grande liberdade de ação. Poderá assim vir à Bahia quando for necessário. Para começar, virá dentro de uma quinzena de dias cuidar da organização da chegada dos Bolsistas da África. O Magnífico não estava disposto a fazer nada por pessoas, consideradas por ele como de raça inferior. Nem mesmo queria que o curso de Rossi para ensinar-lhes o Português em três meses lhes fosse dado. Agostinho ganhou. Quanto ao resto, estou certo de que ele saberá se virar. De fato, para tratar com o Magnífico, ele está muito mais livre nas condições atuais.

Jorge Amado passou como um relâmpago pela Bahia, e retornará em uma semana ou duas; ele deixou entrever que o Instituto Afro Asiá-

⁴ Manuscrito por V. C. L.

tico tinha recebido crédito. Sinval procurou vê-lo ontem, mas sem sucesso, para falar-lhe de você.

Fora isso, a vida na Bahia continua calma e cheia de encanto para mim, levando em conta que não tenho o mesmo ponto de vista que o Magnífico.

Ontem, Ogun estava entre nós no Ashé do Opo Afonja em cinco exemplares; Moacyr estava esplendidamente vestido e parecia sair de um conto das mil e uma noites, com calças bufantes, “dilogun” de todas as cores e uma espada resplandecente. O Xango de Rubelino ficou emocionado quando cantavam para Ogun Onire.]

Sem mais no momento o deixa com abraço a moda da Bahia o tal
Pierre V.

C.P.1201, Bahia

Carta 9

Alto do Corrupio, 27 de Outubro 1961

Amigo Vivaldo

Aqui va um artiginho sobre o Magnifico, por O.T.⁵ que estava na roça de Dona Senhora o Domingo das Ayaba, juntamente co o Jorge (Amado).

Ontem foi o bori della, com 8 gallinhas, 4 garafa de vinho Vencedor tipo reserva, e um montão de acarajè, abara, acassa, e outras “friandises”.

Erão presente o Sinval e esposa, seo servidor... so faltava voce.

Sem mais no momento, o deixa com abraço o

Fatumbi

P.S. O Magnifico ficou furioso do dito — Telefonou ao O.T. varias vezes — quiz saber quem podia fora de pouca gente dizer o seu pensamento expressado assim: “já tem suficiente negros na Bahia, para que traser outros mais agora!!!!”⁶

⁵ Odorico Tavares [nota do editor]

⁶ O “P.S.” está manuscrito por Pierre Verger (doravante P. V.), com uma flecha apontada para a palavra “artiginho”, na primeira linha da carta.

Carta 10

Alto do Corrupio, 25 de novembro, 1961

Ore mi Ogundeyi

[Bem recebidas suas cartas de Acra de 2 de novembro e de Ouagadougou. Fiquei contente de ver que você fazia pesquisas interessantes e novas, e estou curioso por saber quais são as informações que terá recolhido.

Deveria aproveitar a sua estada em Gana para fazer uma pesquisa a respeito de Nana Buruku, que tem um templo em Adele (antigo Togo Britânico) em Siadé ou Siaré, em Adjuti ou Atyuti. O conde Von Zeck fizera uma expedição repressiva em 1896. As pessoas do Daomé vão lá em peregrinação em princípio a cada três anos. Seria interessante saber se nesse lugar há tradições sobre uma procedência externa da divindade ou se pensam que esse é o lugar de origem.

Ontem passei no Centro de Estudos Afro-Orientais para cumprimentar Agostinho que está aqui por alguns dias. Devo vê-lo mais longamente amanhã ou depois de amanhã; mas o sucessor de Murtinho no Departamento Cultural do Itamaraty estava de passagem. Você deve estar a par, entretanto, se não estiver, ele nos disse que o embaixador na Nigéria não seria Olinto, apesar das “ondas” organizadas pela sua interessante esposa que colocou em movimento todos os meios intelectuais do Brasil a este respeito. Será um embaixador da carreira. Olinto arrisca, contudo, ser nomeado adido cultural, e Lauro Escorel de Moraes, o sucessor de Murtinho, pensava em enviá-lo à Nigéria. Com Agostinho, insistimos com vivacidade que o enviado à Nigéria seja você, e que Olinto seja enviado a Gana. A interessante esposa de Olinto queria ser nomeada conjuntamente com ele para este posto. Eles indicaram que os laços de amizade que mantinham com você iam facilitar as coisas, mesmo se fossem colocados num escalão superior ao seu. A reação espontânea de Lauro Escorel foi de se perguntar se as coisas se acertariam tão facilmente. Ele não parece ignorar o trabalho que você fez.

Penso que chegou o momento de comunicar-lhe sobre o seu interesse em voltar à Nigéria.

Amanhã haverá uma cerimônia no Axe do Opo Afonja; Cantolina

do Rio de Janeiro veio fazer as obrigações de seu Aira aqui. Depois disso, Dona Senhora deve fazer os Santos de um casal de Paulistas Marido e Mulher... terrivelmente brancos.

Roberto sumiu de circulação há um mês; parecia desejoso para entrar na “camarinha” para fazer seu santo..... nós o veremos reaparecer em breve, cabelos raspados e “kele” no pescoço????

O teu amigo Didi trincou o calcanhar ao cair de uma escada, e deve continuar deitado na casa de Osayin, com uma bonita meia de gesso que ele deverá usar por algumas semanas.

No último domingo Mestre Lashébikan e os seus alunos foram vestidos de Abadas (que tinham feito para a apresentação dos Filhos de Oduduwa), na casa de Dona Meninha que festejava o seu Santo nesse dia. Eu não estava presente.

Mestre Hilario, o interessante tocador de tambor inmiscuiu-se nas boas graças dos funcionários do CEAO, e o antropólogo, afiliado ao centro, trabalha com regularidade com ele....

Breziat retornou da França na semana passada e voltou para Ibirataia.

Aí estão todas as notícias... há certamente outras, mas não as conheço, já que continuo fechado todo o dia, com o nariz nos meus papéis na Vila América.]

Abraço do

Fatumbi

C.P.1201, Bahia

[Segunda-feira 27, de madrugada... Waldir e Lauro Escorel estavam em casa de Dona Senhora ontem à noite. Este último “gostou da brincadeira”. Sinval falou-lhe de você. Ele nos confirmou a chegada dos estudantes [palavra ilegível] 7 (o que você sabe melhor do que qualquer um), & Dona Senhora organiza uma “recepção” para eles no dia 10, no dia seguinte ao dia do nome do “Oyibo dudu” – não confundir com o “Dudu-oyinbo”). Didi estava contente de ter recebido um mapa seu. Lasebikan estava lá também. Roberto não se [palavra ilegível] fez raspar o cabelo.]

Carta 11

Alto do Corruptio, 11 [dezembro] 1961

Caro Vivaldo

[Algumas linhas rápidas, para dizer-lhe da chegada a bom porto dos estudantes africanos; 5 YORUBAS em traje nacional, todos bastante simpáticos, 5 do Gana, conscientes e reservados, 4 do Senegal (1 francês, branco como neve, 1 moça mestiça de peuhl e de francês com algum outro sangue, um cabo-verdiano, (ou mais exatamente um filho de um cabo-verdiano e uma descendente da Bahia), e finalmente um camaronês [ilegível] representativo do Senegal.)

Perdi a chegada deles no aeroporto, porque houve mudança no horário do encontro para ir buscá-los, [ilegível] não tive a sorte de ser avisado sobre o horário certo. Mas estava [ilegível] Madrid a esperar pela chegada deles, por volta de meia-noite.

Tudo se organiza bem, fora a questão [ilegível] não é muito famosa, mas penso que isso logo se arranjará melhor. *Alguns artigos de O.T. podem alterar as coisas.*

Passei com os 5 Yorubas em Conceição no dia seguinte da sua chegada. A questão das refeições deles foi acertada pela Universidade, e o primeiro contato foi excelente, todos os estudantes interessados e rapidamente em boas relações com os recém-chegados. Rossi os viu no dia seguinte, sábado; os cursos devem começar hoje, segunda-feira. O Magnífico (a menos que não seja o Miserável) Reitor devia recebê-los hoje de manhã.

Oxunmiwa tinha organizado uma pequena festa para eles, ontem à noite. Foi tudo bem. Não sei ainda qual será sua reação diante da ÁFRICA, porque não os reví depois, levados por Waldir ao seu Hotel.

Infelizmente, nem Oni Abiodun, nem Kaindé estavam na] *festinha*, [porque algum] *Xato* [os levou à Feira de SantAnna, e não voltaram a tempo. Mas irei uma destas noites com eles visitar Senhora, especialmente com Abiodun, que devia falar com ela.

Sinval estava no aeroporto, recebeu as suas cartas e fez o que você lhe pedia.

Em anexo os primeiros recortes de jornais aparecidos sobre eles.

Espero que esteja melhor de saúde e lhe envio meus bons desejos para um “happy christmas”, cheio de “high life” e outras alegrias.]

Cordialmente e Abraço

de Pierre Verger

C.P.1201, Bahiiiiia.

[P.S. entreguei o colar a Estella, que ficou muito contente.]

[Obrigado pelo Nigeria Magazine]⁷

Carta 12

23 [dezembro] 1961

[(Salvador)]⁸

Caro Vivaldo

[Obrigado pela sua carta do dia 12, e pelas informações, tanto a respeito de Brukung, como do Sr. John Augustus Otonba Payne, cujo nome encontrei nos numerosos papéis consultados, mas não tive a sorte de encontrar a interessante “Table of principals events in Yoruba History”.

“Os Africanos” vão bem, freqüentam o curso intensivo de “Potogi” na Faculdade de Filosofia, sob a elevada direção de Rossi. Não tenho muito tempo de vê-los. Eles têm muito sucesso, e estão muito ocupados. Em geral parecem encantados pelo acolhimento que encontraram aqui. Os Yorubas, como era de se esperar, são mais abertos e mais “easy going”, o que os leva a serem mais apreciados do que os outros. Não poderia ser diferente.

Há um ano, chegávamos a Lagos, e se minhas lembranças são precisas, nós esperamos... muito tempo no Airport Hotel de Ikeja, e foi preciso chegar ao West End Restaurant, para que Vivaldo reencontrasse a “alegria de viver”. Este ano de 1961, em resumo não terá sido sem interesse... esperamos que 1962 e os anos seguintes sejam iguais ou melhores.

Vejo muito pouco nossos amigos comuns, não fui mais ao C.E.A.O. & não sei, por conseguinte, como é que aquilo anda, nem as últimas fofocas.

⁷ Manuscrito por P. V., na margem da carta.

⁸ Manuscrito por V. C. L.

Recomecei a ir aos Arquivos para completar certos pontos. Espero terminar cedo, e sonho em ir talvez a Paris para redigir o meu trabalho, pois a Bahia incita pouco a estas austeras distrações.

Em alguns dias será “O Sr. dos Navegantes”, a festa da Bahia de que mais gosto, mas não haverá Vivaldo nesse dia.

Contente de saber que encontrou interesse na linguística... eis belas discussões em perspectiva com a Sra. Greenberg, Houis & Co.]

Sem mais no momento, o deixa com abração da boa terra o tal

Fatumbi

C.P.1201, Bahia,

Carta 13

Alto do Corrupio, 20 de janeiro 1961

[(62)]⁹

Caro Vivaldo

He recebido a carta sua do 5... e infelizmente parece que nossos amigos Olinto e a interessante esposa que tem vão mesmo para Africa. Ele como Adido Cultural (Ghana & dizen Nigeria) e Ela como não sei que para ajudar lhe. [Ora, m....!!]

O Souza Castro foi para Ibadan. Porem voce ja deve saber.

O CEAO he muito diferente do que era do tempo do Agostinho, e não sei si voce se sentiria muito feliz no novo ambiente. Eu lhe digo isto..... porem vou prosseguir em frances, com sua licença... [porque tenho a impressão de que se sentiria um estrangeiro nesta organização que lhe era familiar, e que com a nova elevada magnificência e outros organismos, você correria o risco de provocar faíscas, que após o alívio que suscitam, uma vez emitidas, as coisas apenas avançariam, em um momento onde a paciência se imporia mais.

Agora que você experimentou relativa liberdade de ação na África, não creio que ficasse muito feliz de retomar contato prolongado com a gens universitária, e se pudesse manter-se lá, seria muito importante para não deixar os “xatos” triunfarem por toda a parte.

⁹ Manuscrito por V. C. L.

Também não tenho a impressão de que dona Lina Bo esteja muito feliz, nem de que possa fazer grande coisa num futuro próximo.

Aí estão as notícias da Boa Terra. Logo lhe enviarei da França, para onde vou retornar nesta semana de barco, após ter recolhido mais ou menos o que procurava nos Arquivos.

Os estudantes africanos têm o ar contente. Ficaram horrorizados com a idéia de que você não tivesse recebido ainda no dia 5, uma carta que enviaram no dia 14 de dezembro, poucos dias após a chegada deles.

Gostaria muito quando tiver terminado o meu trabalho em Paris de dar uma volta na África, e vou esforçar-me para concretizar isso. Assim poderíamos ir juntos pôr xelins sobre o rosto do Black Morocco em Yetunde ou em outros lugares.]

Sem mais, aqui vai um abraço da boa terra do seu amigo

Fatumbi

Pierre Verger, Hotel Henri IV, 25 Place Dauphine, Paris, 1er, France.

Carta 14

A bordo do Brazza, 23 de janeiro, 1961 [(1962)]¹⁰

Amigo Vivaldo

Estas poucas linhas para lhe dizer que a reunião de Abidjan foi atrasada até Abril. Pedirei aos organizadores em Paris de convidar lhe. Pessoalmente, eu não creio que me seria fácil ir, así o papel de “cavalheiro da causa do animismo” vai recaer sobre voce.

No Dahomey eu encontrei varios ministros com que falei dos desejos do Centro. Vou escrevendo ao Agostinho sobre os detalhes do assunto, que em vista da situação politica um tanto confusa do fica complicado.

Espero que para voce tudo sahe bem, que recebi cable do Agostinho, que encontrou alojamento, que por fim recebi noticias da boa terra, que sus actividades ja andando “full speed”, que esta falando a nobre lingua Yoruba com “marvelous tons”, e que tudo corre bem para voce.

¹⁰ Manuscrito por V. C. L.

Tomei ontem um navio para Dakar e França aonde noticias suas serão bem-vindas.

Lembra me aos varios amigos que temos na Nigéria e recebe um abraço bem forte do

Fatumbi

Hotel Henri IV, 25 Place Dauphine, Paris, 1er, France

Carta 15

Paris, 18 [fevereiro] 1962

Caro Vivaldo

Cheguei aqui depois de tres semanas de navegação a bordo de um cargueiro. Viagem sem aventuras nem desventuras; aproveitei do tempo para fazer um trabalho de fichas xatissimo; porem instrutivo para mi sobre os movimentos de navios entre as duas partes das costas do Atlantico que me interessan. Por fim he podido reconstruir mais o menos o conjunto entre 1680 e 1880. Encontrei tambem varios papeis como velhos testamentos que me han dado bastante detalhes sobre as familias que freqüentavam o trafico.

Agora não tenho mas remedio que de botar tudo isto sobre o papel.

Como voce lo ha muito bem previsto, aqui he um lugar otimo para ter saudades ao mesmo tempo da Bahia e da Africa.

Parallelismo com voce tambem foi doente de febre, paludismo que sahe novamente quando chegua hum no frio depois de larga estadia nos tropicos.

Encontrei aqui o Murtinho na casa de um amigo frances, o Michel Simon que voce deve conhecer, era elle [Murtinho] a caminho de Tokio.

Penso que voce deve ter dentro pouco a presença em Accra do novo Adido Cultural e sua interessante esposa, espero que as coisas se organização bem para voce e a maior gloria dos Orixas, e a maior xateação para os xatos.

Estou a sua disposição aqui em Paris para o que se lhe pode oferecer e si aparece por estas bandas estou a sus ordens.

Tenho o livro do Honorio Rodrigues que so he tenido tempo de folhear com interes. Falando de Domingo Martins, encontrei o Testamento delle, o que me revelou que entre as casas que erão de sua propriedade na Bahia figura a que fica na esquina do Cruzeiro de San Francisco com a rua do Madiel de Baixo, aonde tem um café em cual ja sentamos varias vezes sem saber a ligação que tenha com Africa.

O fim da folha chegando, vou parar aqui esta cartinha, mandando lhe um abraço de Paris porem a moda da boa terra.

Pierre Verger

Hotel Henri IV, 25 Place Dauphine, Paris 1er.

P.S.1 – Botei o papel carvão al revés, asi voce va ter duas vez a mesma carta para o mesmo preço.

P.S.2 – Acabo de receber o artiguinho que lhe mandou nesta. Parece que seu amigo Thales não acertou. Quem sera o RC?

Carta 16

*Hotel Henri IV
25 Place Dauphine
Paris 1er*

18 [março] 1962

Caro Vivaldo

[Apenas ontem recebi a sua carta do dia 18 de dezembro, enviada de Bouaké, e retransmitida aqui da Bahia.

Três meses já, o correio está bem caprichoso, porque tinha recebido na Bahia a sua carta enviada quinze dias mais tarde de Acra.

Obrigado pelo que encontrei de amigável nesta carta que se deixou tão longamente esperar e me fez reviver os dias agitados da nossa chegada a Ilu aiye. Ah como tudo isso já está distante. Obrigado também pelo bonito cartão postal. Que maravilhosa maravilha!!! Isso me dá saudades desta outra boa terra.

Vi ontem a projeção do último filme rodado na Bahia “O Santo Modico”, que se passa em Itaparica e nos bairros populares da Bahia, Água de Meninos, Mercado Modelo. Apesar do seu lado um pouco opereta, dado por uma cantora profissional ligeiramente perdida no meio

dos bons Bahianos, tive grande prazer de rever todos os cantos da Bahiiiiia. Foram apenas as imagens, porque o som ainda não estava pronto.

Paris parece-me efetivamente dura e tenho pressa em terminar o meu trabalho penoso atual. Preparo o seguinte, tentando obter fundos para prosseguir o meu trabalho sobre Ifa no próximo ano. Se tudo correr bem, o retorno à África seria, portanto, possível para mim. Que Orunmila e Xango me sejam favoráveis.

Não tenho nenhuma notícia da Bahia desde a minha partida e não sei, por conseguinte, o que se passa com nossos amigos. Recebi uma carta do Agostinho, que partia de lá na época para tentar corrigir os erros e as negligências cometidas com Ibadan.

Ficarei contente em ter notícias suas e saber como as coisas se organizam para você aí.] *Sem mais no momento o deixa com abraço o seu amigo*

Pierre Verger

Carta 17

*Hotel Henri IV
25 Place Dauphine
Paris 1er*

30 [março] 1962

[Caro Vivaldo

Retornando ao hotel, encontro a sua carta do dia 22 de março com a triste notícia que você me dá. Não encontro palavras que não me pareçam imediatamente convencionais ou friamente educadas para dizer-lhe o quanto estou triste pelo que aconteceu com você, gostaria que transmitisse à sua mãe também toda minha simpatia.

Sei que não lhe faltará coragem, e que saberá encontrar no trabalho que faz, se não o esquecimento, pelo menos um desvio do sentimento de desordem do qual você me fala.

Obrigado pelas notícias que você me dá sobre o que fez ultimamente e sobre os seus projetos. Deixe-me a par, e se a sua viagem ao Dahomey for necessária, poderia enviar-lhe algumas indicações a respeito de pessoas que lhe poderiam ser úteis, e também sobre aqueles que é necessário abordar com precaução.

Falei de você recentemente com um certo François Coustère, que viveu no Togo por um tempo e que está no Dahomey por alguns meses ainda. Creio que já te mencionei isso. O seu endereço é B.P.266 em Cotonou.

Eu lhe darei outros endereços quando estiver seguro da sua partida.

Ficarei contente também de ter notícias da Bahia, as suas impressões sobre o CEAO e os estudantes africanos. Falam mais ou menos brasileiro agora?

Estou mergulhado todo o dia nos meus papéis sagrados; comecei a redigir, e isso corre o risco de ser bastante longo. Por fim] *os encantados* [me darão coragem para levar à frente esta tarefa.

Eu o deixarei a par do que se passar com o meu pedido de créditos à Investigação Científica daqui.

Essas são todas as notícias.] *Abração bem forte do seu amigo*

Pierre

Carta 18

Pierre VERGER

Hotel Henri IV

25, Place Dauphine

Paris 1er

27 de maio 1962

Caro Vivaldo

Espero que tudo esta tomado caminho certo para voce depois do penoso acontecimento que lhe golpeo.

Muito quer saber o que voce esta fazendo e as intenções que tem. Vai ficar um pouco nessa boa terra, o sera que ja viajou para Africa?

Pessoalmente estou com desejo muito forte de voltar a Bahia, porque a vida aqui não tem graça, nem qualquer coisa que vale a pena de mencionar. Porem a minha estadia aqui era necessaria para o trabalho que devo terminar. Depois, si Orunmila e Xango quizer, terei a possibilidade de voltar pra Dahomey e Nigeria. Ainda não sei nada de certo, porem esta em bom caminho; ja o “comité” consultativo deu a approbação sobre o meu pedido, falta a decisão dos Directores.

Estou fazendo esforço para terminar o livro para outubro, porém o trabalho progressa muito lentamente.

He questão que os Benedectinos de Bouaké organizão uma reunião em Outubro sobre temas de religiões africanas, aonde voce seria convidado e tal vez eu tambem. Fora da chateação do congressinho seria bom encontrar lhe novamente, e, si tudo estava terminado do meu lado aqui, seria oportunidade de eu quedar ali na Africa depois.

Escreve, e me dice como vão as coisas no Opo Afonja, no CEAO e demais lugares aonde voce vai. Como voce encontrou os estudantes africanos?

Aqui paro as perguntas, e mandando lhe um abraço amigo, o deixa o tal

Fatumbi

Carta 19

*Pierre VERGER
Hotel Henri IV
25 Place Dauphine*

Paris 1er

28 [maio] 1962

Caro Vivaldo

Viva a Magia!!! [Mal voltava do meu “café” matinal no bar da esquina, e acabava de postar na caixa da outra esquina uma carta destinada a você e dirigida à Bahia, quando o hoteleiro me entregou a sua carta do dia 23, vinda de Ghana.

Bravo para o centro de estudos daomeanos-brasileiros.

Entre as pessoas úteis, das quais os nomes me vêm à memória agora, há:

Emile Poisson, prefeito de Ouidah, mulato, inteligente e vivo, extremamente cortês no primeiro momento, mas esquece de você rapidamente; isso não é uma] “*novidade para gente do Brasil*”. [Cuidado, ele é da oposição política ao governo, pelo menos quando eu estava lá; pode ter mudado de campo, isso acontece algumas vezes; convém sen-

satez neste caso: para um bom acolhimento junto ao CEDABRA,¹¹ não demonstre pelo governo a estima que se pode ter para com a oposição.

Ambroise Dossou Yovo, de Ouidah, que, se sair de sua reserva, lhe pode ser útil e lhe explicar Ouidah.

Entre os Ministros, os Parlamentares e as Altas Autoridades não conheço muita gente, fora Joseph Kèkè, que conheci estudante em Paris e reencontrei no Dahomey, onde ele se mostrou interessado no que eu pude dizer-lhe do Brasil. Alexandre Adandé, antigo diretor do departamento etnográfico do IFAN de Dakar, de um acolhimento ligeiramente... eclesiástico, muito amigo, creio, de Ogunshèyè ao qual se assemelha pela reserva e pela prudência. Ahouanménou, o ministro da educação tinha-me sugerido que se fosse convidado a visitar o Brasil, isso teria facilitado a organização de relações Dahomey-Brasil do ponto de vista cultural. Um quase convite lhe tinha sido enviado no momento em que o congresso-exposição estava previsto para acontecer na Bahia. Agostinho está a par.

Veja Casimir de Almeida preside a Sociedade dos Brasileiros de Porto Novo. Ele mora no bairro Sadoyon, e fala perfeitamente o Bahianês. Talvez não seja do partido do governo, mas sua qualidade de brasileiro deveria torná-lo especialmente útil. Ele organizará certamente para você uma reunião com aqueles que o adulam. Em Ouidah há também Benoit da Costa, mas que é muito discreto.

Seu genro, François Paraíso deve estar no Laboratório de pescas em Cotonou (Caixa Postal 383), pode ser-lhe útil, penso que o lado brasileiro que eu tinha, minimizava aos seus olhos o fato de que o destino fixara o meu primeiro nascimento em territórios franceses metropolitanos.

Em Porto Novo procure encontrar nos arquivos Océni Mansourou que me tem acompanhado por toda a parte há 13 anos no Dahomey como motorista. Ele poderia levá-lo a diversas casas de Iya Sango e fazê-lo ver o próximo Osenla de Ogun Edeyi em Ilodo. O de 7 de junho me parece um pouco perto, mas há outros no dia 15 e no dia 23 do mesmo mês. Em julho será nos dias 1º, 9, 17 e 25, e de oito em oito dias Ogun é assim chamado à terra, não deixe de cumprimentá-lo.

¹¹ Acrônimo do “Centro de Estudos Daomeano-Brasileiros”. No original, flechas manuscritas partem do acrônimo para o segundo parágrafo da carta.

Através de Mansourou você poderia encontrar Machoudi Yessoufou (Ogunyeyi), que me servia de intérprete.

Você já está bastante habituado à África para saber que é importante não se misturar com a política.

Os diversos colaboradores do IFAN são gentis, mas pouco “confiáveis”,¹² fora Macarimi, mas creio que a sua casa foi saqueada durante as penúltimas eleições.

É bastante complicado compreender de início, mas você verá, sem dúvida rapidamente, o quanto diferem os Fon, ligeiramente duros, dos Goun, diplomáticos, e dos Nagô, mais suaves.

Será necessário desconfiar de Serpos Tidjani o arquivista, muito inteligente, mas terrivelmente complexado, e que quando cria o vínculo de prestar-lhe serviço, sente a necessidade de ser imediatamente compensado de algum modo maquiavelicamente concebido. Procure-o por volta das dez horas da manhã, quando seu mau humor por não ter bebido bastante ainda não se transformou em incoerência e propostas penosas.

Recordo-lhe o endereço de François Coustère, Caixa Postal 266 em Cotonou, que é um rapaz bem educado, e que corre o risco de ter certos entusiasmos comuns aos seus.

Terminarei esta carta lamentando que haja incompatibilidade, temo, entre Brito e você, e que a presença dele em Ouidah e em país Gégé não seja facilitada. Você sabe que é uma questão da qual frequentemente falamos, e insisto em crer que é dos que sabem o bastante sobre o que se faz no “gégé” na Bahia para tirar algum proveito e impedir, através de novos contatos, que estas “nações” desapareçam completamente na boa terra. E que se se é de coração “nagô” como você e eu, não se pode chegar a nada entre os “gégé”. Você é, contudo, uma das únicas pessoas que podem saber¹³ isso.

Dito isto, desejo que tudo vá bem com você por lá. Talvez nos reencontraremos no próximo ano, se tudo for bem para mim aqui. Falo sobre isso na carta enviada a você há alguns minutos.]

Abraço forte do seu amigo

Fatumbi

¹² Em inglês no original, *reliable*.

¹³ Grifo do autor.

Carta 20

Pierre VERGER
Hotel Henri IV
25 Place Dauphine

Paris 1er

4 [junho] 1962

Caro Vivaldo

[Uma nota muito rápida no momento de partir para a Holanda para tentar decifrar mais alguns velhos papéis. Mas serão os últimos... pelo menos no que se refere ao presente trabalho.

Vi hoje de manhã Michel Ahouanménou, Ministro da Educação do Dahomey. Ele está a caminho para uma estada de uma semana nos EUA e projeta ir depois em missão de boa vontade ao Brasil. Não sabe ainda exatamente se vai ou não, porque o seu chefe de missão Oké Assogba é esperado aqui amanhã e é dele que depende a viagem.

Dei algumas indicações a Ahouanménou; os nomes de Lauro Escorel e de Lavinia Machado, assim como o de Augustinho, que lhe recomendei ver; Darci Ribeiro em Brasília, o CEAO na Bahia, e o aconselhei a ir ver Dona Senhora.

Comentei-lhe sobre sua próxima passagem em Dahomey, onde ele deverá estar de volta em julho.

Daomeanos fizeram aqui um belo espetáculo de Dança ontem e devem retornar em dois ou três dias.

Se houver alguma coisa a comunicar-me urgentemente, pode escrever-me através do Embaixador do Brasil em Haia; devo ir vê-lo, chama-se Joaquim de Souza Leão, é um amigo de um dos meus amigos, e interessa-se também pelos velhos papéis..... como você terá adivinhado é a única coisa que eu poderia ter em comum com um embaixador.

Esperando lê-lo sem muita demora] *e com abraço amigo do*

Fatumbi

Carta 21

Pierre VERGER
Hotel Henri IV
25 Place Dauphine

Paris 1er

9 [junho] 1962

Caro Vivaldo

[Uma breve nota para acusar o recebimento da sua carta do dia 6 de junho. Bravo, tudo parece arranjar-se bem, para o IDABRA. Desejo que chegue a uma conclusão durante a viagem que faz ao Dahomey. Mas tenho a impressão de que não deve haver muitos Ministros por lá, tendo em conta as delegações que passeiam por Moscou, Paris, Nova Iorque, e talvez mesmo pelo Brasil.

Creio que a referida delegação Oké Assogba-Ahouanménou parte hoje para Nova Iorque e talvez para o Brasil no dia 15. Preveni Agostinho para que faça o que é possível de modo que por lá se fale num sentido favorável.

Eu mesmo estou completamente Xateado¹⁴ com a velha Europa e me preparo para voltar à Bahia.

Interroguei Orunmila e ele comunicou-me que Xango ficaria contente de ver seu filho Oju Oba assistir à sua festa do dia 29 de junho. Conseqüentemente, reservei um lugar no avião “Vôo da Amizade” do dia 27 e estarei], *se Xango quiser*, [lá a tempo de vê-lo dançar com um Agere sobre a cabeça e comer os seus Akara.

É necessário¹⁵ que eu termine o meu texto. Tenho todos os elementos agora. A viagem a Haia foi o ponto final das minhas investigações. Tudo está mais ou menos classificado. Resta-me apenas redigir, redigir, redigir, e depois disso serei um homem livre de novo, livre para voltar aos nossos amigos Anago-Yoruba.

Ficarei contente de ter ainda notícias suas antes da minha partida, (sem dúvida no dia 26 de junho).]

Sem mais no momento, aqui vão muitos abraços do seu amigo

Fatumbi

¹⁴ Em português, no original.

¹⁵ Sublinhado no original.

Carta 22

Pierre Verger

C.P.1201

Bahia Brasil

19th of june 1962¹⁶

Caro Vivaldo

Recebi sua carta do 12 de junho.

Espero que tudo se organiza bem para voce. Eu, para Bahia vou hoje; porem vou ter que demorar um pouco em Lisboa, tal vez ate o 25, dia marcado para o viagem para Recife. O 26, si Xango quizer estarei ja na boa terra.

Não se preocupe com a questão do Brito. Eu não pode deixar que falar com elle do assunto, ja que o fiz antes. Vou dizer lhe que o caminho certo para o viagem delle a Ouidah seria falando com voce..... Espero que os Vodun tomão então conta de seus interesese.

Vou deixar mensagem a um amigo me que trabalha com Air France por a encomenda que voce tem intenção de mandar a Senhora.... por si accaso chega a tempo. O meu amigo de vingar o dia 25 para Brasília.

Sem mais no momento que com a [“greve”] de transportes hoje em Paris, não facilita as minhas ultimas [“encomendas”].

Escreve e recebe um abraço ainda parisiense.

Pierre

Carta 23

Pierre Verger

C.P.1201

Bahia Brésil

9 [julho] 1962

Caro Vivaldo

Estou nessa boa terra!!!!

[Cheguei no dia 21 que além deste acontecimento era também o dia em que começa o verão no exótico hemisfério norte, o dia mais

¹⁶ Em inglês, no original.

longo do ano nesses lugares remotos, o dia da Festa de Deus (Corpus Christi) e do Santo Oxossi no Terreiro do Axé do Opo Afonja. Estava, portanto lá a tempo de ver Estella, com o colar enviado por meio de seus cuidados, e o chefe, ornado com um capacete colonial coberto de lantejoulas e decorado na frente com uma temível ponta que nem mesmo um rinoceronte teria ousado enfrentar. Oké!! Karoké!!!

Houve desde então o Santo Xango e falta apenas a Santa Yamassé para terminar o ciclo das festas da estação.

Tia Massi passou para o mundo dos Eguns há quatro dias, esperava-se isso há um certo tempo, porque ela estava o pior possível há algumas semanas.

Dona Senhora comunicou que assistiria à última noite do axéxé, depois de amanhã, acompanhada de certo número de seus Obas e iyawos. Iyanaso no Terreiro de Iyanaso... para fazer o Floro empalidecer de despeito.

Jorge Amado chegou antes de ontem em um cargueiro, vindo do Rio de Janeiro. Na mesma embarcação viajam para a Europa, e Lagos seguidamente, Olinto e sua interessante esposa, cuja entrevista que apareceu ontem anexo (pois, pois, diria o cronista cujas elucubrações figuram no verso).

Recebi uma palavra de Adebayo que parece estaria muito desejoso de obter uma bolsa para estudar Contabilidade. Caso você possa fazer alguma por ele, lembro-lhe o seu endereço. Latifu Adebayo Ladapo, Electricity Corporation of Nigeria, Ibadan.

Ficarei contente de ter notícias suas e de saber como foram as coisas no Dahomey. A visita de boa vontade da qual o Ministro da educação Ahouanménou me tinha falado em Paris parece não ter sido concretizada.

Sem mais no momento], *o deixa com abraço amigo o tal*

Fatumbi

Carta 24

Pierre VERGER

C.P.1201

Bahia Brasil

8 [agosto] 1962

Caro Vivaldo

[Recebi as suas cartas de Lagos do dia 3 de julho e de Acra do dia 18. Obrigado.

Você deve ter recebido notícias, por Sinval, imagino, dos movimentos produzidos pela partida de Tia Massi para o mundo dos Egún. A nossa mãe foi à Casa Branca para o fim do axéxé, e com sua presença e o seu “saber fazer” partiu de lá com todas as honras possíveis. Você tinha que ver a sua saída triunfal no último dia, descendo os degraus apoiada por Antonio de um lado, outro ogan do lado oposto, e Floro levando os pacotes.

Parece que o Axéxé não tinha sido feito da maneira correta. Tendo uma] *filha de Santo* [do Opo Afonja ido também ao mundo dos Egún, Dona Senhora fez uma demonstração de como se deve fazer um axéxé. Mestre Nezinho e certo número de pessoas que participaram do de Tia Massi, estando presentes, comentavam intensamente os detalhes do ritual.

Há alguns dias teve lugar o axéxé do fim do mês, e nossa mãe voltou aos lugares, completamente “em casa”.¹⁷ Durante a sessão de adivinhação feita por Nezinho para designar a nova Mãe e suas ajudantes, sob a presidência de Senhora, Oke foi designado para tomar a seqüência de Tia Massi. Certos grupos, que teriam preferido ver designada alguma outra mãe, não ficaram contentes. Mas era a vontade de Tia Massi que se exprimia, e eles tiveram mesmo que se inclinar. Senhora retornou à Casa Branca quarta-feira de manhã para ver se tudo se passava bem para a lavagem dos axé de Xango e... para dar as suas ordens. Ela voltará na sexta-feira a S. Gonçalo.

Tudo parece passar-se bastante bem e, aparentemente, na maior cordialidade e na melhor concórdia reinar entre os dois terreiros.

A sua carta para Antonio chegou antes de ontem, eu a trouxe na mesma noite, quando houve a última noite do axéxé do fim de mês. Ela

¹⁷ Em inglês, no original, *at home*.

foi lida em voz alta na frente das pessoas reunidas. Aquilo fez um grande efeito, e Antonio e Floro ficaram muito sensíveis a este cuidado da sua parte.

Não sei se lhe escrevi desde a carta recebida de Paris comunicando que fui admitido no CNRS a partir de 1º de outubro. Devo voltar a Paris para realizar algumas formalidades e vou por conseguinte poder voltar ao Dahomey e à Nigéria um dia desses. Verei, uma vez em Paris, quando poderei organizar esta viagem.

Há um congresso aqui sobre as “tensões” (os maus espíritos fazem dizer aos congressistas americanos “tesões”).¹⁸ Por este motivo encontram-se aqui Ignacio Pinto, embaixador de Dahomey em Washington, e Godfrey Amachree da Nigéria, 2º secretário na ONU. Pinto, com o qual conversei bastante, está muito interessado pelas trocas culturais entre o Brasil e o Dahomey. Ele deve ir dentro de alguns dias ao Dahomey onde o verá sem dúvida.

Adebayo me enviou um bilhete para ser transmitido a Lavinia Machado, fiz isso e enviei ao mesmo tempo a carta da qual lhe envio a cópia em anexo.

Provavelmente devemos encontrar-nos logo em Bouaké; se Xango e Ogun quiserem, poderemos assim, falar de tudo isso.

O meu endereço em Paris será a partir do dia 15 de setembro o mesmo de antes: Hotel Henri IV, 25 Place Dauphine, Paris, 1er. Escreva-me de lá e diga-me como vão as coisas com você na Costa.]

Sem mais no momento, [receba] um abraço amigo do

Fatumbi

¹⁸ As duas palavras estão entre aspas, em português, no original.

Carta 24 bis [anexa à carta 24]

Pierre Verger

C.P.1201

Bahia

8 de agosto, 1962

Ilma. Sra. Lavinia Machado

Divisão Cultural

Ministerio das Relações Exteriores

Palacio do Itamaraty

Rio de Janeiro

[Cara Senhora

Recebi da Nigéria uma carta de um candidato a uma bolsa de estudo no Brasil. Solicita-me transmitir-vos o pedido, contido num envelope com o seu nome, que segue anexo.

Embora eu não tenha nenhum título, nem nenhuma atribuição que permita intrometer-me nestas questões culturais, tomo a liberdade de recomendar-vos Adebayo Ladapo. É evidente que este candidato deve ter o aval de Vivaldo Costa Lima e que ele considere incluí-lo na lista dos futuros bolsistas.

Receba, cara Senhora, os meus sentimentos mais respeitosos.]

Pierre Verger

Carta 25

Pierre Verger

C.P1201, Bahia

6 de setembro 1962

Caro Vivaldo

He recebido faz poucos dias a sua carta de Kumasi do 13 de agosto. Ja havia recebido tambem uma carta do Paraiso que me falava do seu passagem em Cotonou.

Vou viajar dentro de poucos dias e estarei em Paris dentro de dez dias mas o menos... si Xango quizer.

O Bastide esta em Bahia no momento para uma semana, convidado por o

magnífico (?), deu uma palestra interessante sobre o Nina Rodrigues, e sabado dara outra sobre ceremonias de iniciação que vimos no Dahomey, faz tres ou quatro annos. Tive asi a occasão de encontrar o Waldir que me falou das dificuldades para encontrar uma boa comprehensão das necessidades para o Dahomey, encontrei Odorico e Jorge Amado depois... e a Rosa dos Ventos falou hoje.

He pena que o nosso Agostinho não seja mas por aqui, porque para enfrentar as incompreensões das magnificenças tem que ter muita fibre.

De todas maneiras, voce faz bem de ter paciencia e calma muita.

Chegando a Paris vou saber melhor o que vou fazer, e si terei a possibilidade de votar para Africa em breve.

O Didi acabou de fazer uma pequena monographia sobre o terreiro, pedida pelo Jorge Amado, me encargou de fazer o prefacio, o que não he podido recusar me escrever.

Espero receber em breve noticias tuyas em Paris, ao meu antigo endereço do Hotel Henri IV, 25 Place Dauphine, Paris, Ier... e tal vez encontrar lhe em Bouaké o Cotonou.

Sem mais no momento, aqui vai um abraço do seu amigo

Fatumbi

Carta 26

Recife, 13 de setembro 1962

Caro Vivaldo

[Estou de passagem por Recife, a caminho da triste Europa. Tomarei o avião para Lisboa esta noite, pelo serviço] “*Pau de arara do ar*”. [Um ou dois dias depois estarei em Paris], *si Xango quizer.*

[Ontem, no momento de embarcar na Bahia, vi Waldir, que disse que as coisas iam muito melhor com o MAGNÍFICO após o artigo de Odorico.] “*Uma verdadeira seda*”, [dizia. Ele conseguiu participar do Congresso Africanista e em relação ao tema da “Casa no Daomé”, teria dito que esperava apenas o pedido oficial de Porto-Novo, para fazer o necessário.

Acho que Waldir lhe escreverá a respeito.

Em alguns dias saberei melhor o que vou fazer, e se a viagem a “Ilu Aye” está próxima.

Acredito que Olinto e sua interessante esposa não demorarão a chegar lá.....]

Sem mais, o deixa com abraço forte o seu servidor

Fatumbi

Hotel Henri IV, 25 Place Dauphine, Paris, 1er.

Carta 27

Pierre VERGER

Hotel Henri IV

25 Place Dauphine

Paris 1er.

17 [setembro] 1962

Caro Vivaldo

Cheguei aqui o dia 15 e ja recebi a sua carta mandada nesse mesmo 15.

Voce deve ter ja recebido as duas cartas que lhe mandei da Bahia e do Recife sobre os assuntos do Dahomey que vão tomando melhor caminho depois do artigo do Odorico.

Falaremos em breve de tudo isto, si Xango e Ogun estão de accordo, o que não vão nos negar. (Kawo Kabiyesi... Ogun yé...)

Recebi a invitation do R. P. Pernot e contestei hoje. Reservei passagem para chegar a Abidjan o 14 de outubro de manha e organizou a volta via Cotonou, pagando a diferença que he pequena de minha bolsa. Asi si voce não vem a Bouaké estarei no Dahomey o 21, chegando a Cotonou as 10,55.

Vou ver si pode ficar la algum tempo e fazer la o meu trabalho de redacção, e começar com as minhas novas pesquisas sobre Ifa.

Não se preocupe com as questões de camas e lençois, que eu vou ter que me procurar essas coisas para minha estadia no Ilu Aiye.

Vou ver o Tardits para sacar lhe um Bamileke e me procurarei ou dous outros livros.

Falaremos das outras questões de que voce me dice na sua carta. Creio que voce faz bem em seguir o Agostinho que tem estima e fe em voce. O resto vai com opiniões variaveis e “birutas”.

Sem mais no momento, o deixa com abraço, cheirando ainda a Bahia, o seu servidor

*Fatumbi
Pierre Verger*

Carta 28

*Pierre Verger
Hotel Henri IV
25 Place Dauphine
Paris, 1er
Caro Vivaldo*

26 de setembro 1962

Recebi a sua carta do 22 dizendo me que havia recebido o recorte de O.T. Voce deve ter recebido depois a carta que eu lhe mandei de Recife, contando lhe que o Reitor depois do artigo ficou como “seda”, conforme a palavra do Waldir, e preste a acolher a proposta do Dahomey.

Vou comprar os varios livros de que me fala; procurando ver si posso conseguir alguns dos autores, Tardits, Paulme, Bastide, que não ainda estão de volta em Paris. Si não os comprarei com um “bônus de livreiro” o que da 30 per cento de abatimento.

Procurei saber quales são os livros de J. Amado traduzidos ao Frances, são: Bahia de tous les Saints (Jubiabá). Capitaine des sables, Les chemins de la faim, Le cavalier de l'espérance, Mar morto, La terre aux fruits d'or. Gabriella fille du Brésil. Terre violente. Cacao.¹⁹ [Acho que este conjunto pode custar entre 4 e 5.000 francos antigos, ou seja, de 8 a 10 dólares. Quer que eu procure os livros de Gilberto Freire, Maitres et esclaves,²⁰ apesar do seu paternalismo; o de Euclides da Cunha, o Sertão?²¹

¹⁹ Respectivamente, os títulos em português: *Bahia de todos os Santos (Jubiabá). Capitães da areia, Seara vermelha, O cavaleiro da esperança, Mar morto, São Jorge dos Ilhéus, Gabriela cravo e canela, Terras do sem fim, Cacao.*

²⁰ *Casa grande e senzala.*

²¹ *Os sertões.*

Diga-me se quer todos os livros de Jorge ou apenas alguns.

Relendo sua penúltima carta, vejo que você fala do “Bumba meu boi”. A questão está inteiramente para se estudar, em relação ao problema de suas origens africanas ou ibéricas. É, se lembro bem, uma suposição de Arthur Ramos, retomada por Edson Carneiro que faz crer na sua origem Banto.

Fiz as solicitações a respeito da minha passagem para a África. Tudo parece ir bem. Já tenho reservado os lugares, e a data da chegada em Cotonou está com atraso de um dia. Se Xango] *quizer* [chegarei lá no dia 22 às 13h55, o que corresponderá mais ou menos, tendo em conta a diferença da hora, ao momento em que se fará o cozimento dos corpos dos animais sacrificados para Ogún, no dia seguinte ao do “Pilão de Oxagiyán”.

Não espero permanecer muito tempo em Porto Novo mesmo; de acordo com as circunstâncias, procurarei um canto calmo onde redigir e trabalhar as questões de Ifa em algum lugar no Benim ou na Nigéria.

Até logo e] *abraço amigo do*

Fatumbi

Carta 29

Pierre VERGER

Hotel Henri IV

25 Place Dauphine

Paris 1er

29 [setembro] 1962

Caro Vivaldo

Bem recebi a tua segunda carta do 22, varios dias depois da primeira. Sobre a casa, si era a onde eu morei em Porto Novo, si voce não a consegue, não e perda grande. Não tenha vantagens muitos. Tenha o inconveniente de não ter [“andar”], o que obrigava a fechar as janelas todas de noite, em um pais onde o calor e as vezes pesado. Si voce pode conseguir um [primeiro andar] deste ponto de vista seria muito melhor para voce.

Eu lhe escrevo esta carta nos dois lugares, Accra e Porto Novo, por prudencia.

Ve si voce tem ainda tempo de me responder sobre a questão dos livros de Brasileiros tradusidos ao Frances; dizendo me quales da lista que ja lhe mandei e os da lista que vem atras lhe parecen desejavaeis.

Aqui vão alguns titulos que anotei, porem pode ser que não sejam todos ainda em venda, por ser esgotados:

*Vinicius de Moraes, Sainte Élegie, &, Recettes de femmes.*²²

*Graciliano Ramos, Enfance.*²³

*Caroline,*²⁴ *Le dépotoire. (Quarto de despejo)*

João Guimarães Rosa, Buriti.

*Gilberto Freire, Terre du Sucre.*²⁵

*José Lins do Rego, L'enfant de la tentation.*²⁶

Machado de Assis, Dom Casmurro, &, Quincas Borbas.

Aloysius de Azevedo, Botafogo.

Deste ultimo ja tem oferecido ao Instituto Dahomeano Brasileiro, "Le Mulâtre", por o autor do [prefácio], Michel Simon.

Vou ver si consegue do mesmo jeito algo de Caillois que dirige varias collecções.

Ja meu viagem e certo, tenho o passagem em mão, sem imprevisto chegarei o 22 a 13,55 no aeroporto de Cotonou. Recebi minha nomeação ao C.N.R.S. porem não sei ainda si estarei capaz de me disciplinar e me encaixotar, deste organismo inhumanamente administrativo, e tão acolhedor de aspecto que um "Post Office" o uma repartição fiscal.

Asim e que segun o que vou fazer o cometer ate o 13, dia de minha sahida para Bouaké, vou ter a possibilidade de ficar meses o varias semanas so, seja no Dahomey o em Nigeria. (???????)

²² Provavelmente, Verger refere-se às obras: *Cinq Elégies (Cinco elegias)* e *Recette de femme et autres poèmes (Receita de mulher e outros poemas)*.

²³ Infância.

²⁴ Carolina Maria de Jesus.

²⁵ Nordeste.

²⁶ Provavelmente, *L'enfant de la Plantation (Menino de engenho)*.

De todo jeito vamos ter tempo de bater um papo grande destruindo reputações dos conhecidos, comentando as ultimas fofocas (pois-pois)

Sem mas o deixa com abraço o tal

Fatumbi

P.S. Endecreço a Bouaké, por si voce não vem:

c/o Monastère Bénédictin, B.P.511, Bouaké, Côte d'Ivoire.

Carta 30

Pierre Verger

25 Place Dauphine

Paris 1er

7 de outubro 1962

Caro Vivaldo

He recebido a sua carta do 3, e me alegro saber que voce ja deve estar no Daomé. Siento voce não aparecer a Bouaké, porem voce estara presente porque tenho intenção de falar de sua “plaquette” sobre o Opo Afonja, publicada por a Universidade da Bahia, como prova do gran interes que se tem nessa Univesidade por todas as coisas em relação com as culturas africanas. Parece mentira, porem foi um tempo que era assim!!!! Tenho intenção de falar da compatibilidade das religiões tradicionaes africanas com a vida moderna, pagando assim a passagem para Africa.

Que é que é essa casa do Irad?

Não tem noticias de Boutillier; confesso que não perguntei sobre ele. Vou ver si encontro informações nestes proximos dias. Tambem vou comprar os livros brasileiros tradusidos ao frances. Tenho muitissimas coisas que terminar antes da sahida, porque a burocracia e tambem muita bem conhecida nesta terra desgraçada.

Não encontrei o M. Maia, e si o encontro ele, talvez novamente não o reconheceréi... que eu não tenho jeito para isto.

Tenho impressão que na biblioteca do IFAN voce encontrara muitos livros de ethnologia e anthropologia, incluindo livros de Urvoy, que publicou varias obras na collecção dos Mémoire de l'IFAN.

O endereço em Bouaké é como voce deve saber, c/o Monastère Bénédictin, B.P.511. Espero encontrar noticias suas là.

Escrevi faz pouco ao Mansourou para me encontrar alojamento em Porto Novo, na ignorança do lugar aonde voce estara &c.,

Pedi ontem o meu visa para Nigeria, porem penso ficar um mes no Dahomey antes de seguir o meu viagem, assim teremos tempo de bater muitos papos e compadecer-nos junto das desgraças da interessante esposa do Olinto.

Sem mais no momento o deixa com abraço o seu amigo

Fatumbi

P.S. Ate dia 22, me algro saber que voce estará no aeroporto.

P.S. 8 de outubro, acabo de receber a sua carta do 5, escrita de Ghana antes de sua saída. Espero que a chegada no Dahomey foi boa, ja que na Africa e dia de Ogun e ate dia de "Osenla" dele em Ishede aonde espero bem que iremos junto ver lhe e o cumprimentar.

Carta 31

Pierre Verger

c/o Institute of African Studies

University College, Ibadan

30 de outubro 1962

Caro Vivaldo

Recebi tua carta do 17 que se cruzo com a minha.

Obrigado das respostas antecipadas a minhas questões, encontradas na sua carta. Do mesmo jeito ja lhe deixei saber que a minha casa e sua para as festas de "Christmas".

Desde que cheguei a Ibadan fiquei trabalhando em casa, felizmente com calma e sem vizinhos o vizinhas barulhentos. Ontem foi ate Lagos deixar nas mãos de dona Zora varias coisas para a Nossa Mae Senhora receber por o navio brasileiro que esta esperado em Lagos na proxima semana.

Recebi as varias cartas de que me fala, e ontem o Olinto me entregou a revista do Jorge. Ainda não he tenido tempo de a ler.

Falei ao Crowder de sua ida a Accra com o Dahomeano, porem não tive ainda oportunidade de o confirmar a Miss Bown, porque não vou muito na U.C.I. Espero que a sua carta chegou. De todo jeito irei lâ um destes dias lhe lembrar a coisa.

Pode ser, sem ser bem certo, que vou para Ketou com o Frank Willett o 9, e tal vez estarei em Porto Novo a mesma noite, deixando o Willett seguir viagem para Accra; eu voltando de Taxi o dia seguinte para Nigeria.

Porem voce não muda os seus planos de sahida neste dia para Accra, porque como ja lhe indica, a coisa não hé bem certa.

Sem mais no momento o deixa com abraço o chamado

Pierre

P.S. Voce ja recebi os livros que lhe mandei [Posto] Restante des-de Paris?

Carta 32

*Pierre Verger
c/o Institute of African Studies
University College
Ibadan, Nigeria*

11 de novembro 1962

Caro Vivaldo

Espero que voce he recebido a carta que lhe mandei poucos dias depois de chegar a Lagos, entregada a um chofer de taxi.

As coisas estao organizando se pouco a pouco. Consegui o visa para ficar um ano. Encontrei um “flat” que aluguei esta em Mokola, o bairro que fica na mao esquerda antes de chegar ao “round about” na cidade, quando se va da Universidade para Ibadan. A casa e bem na parte alta da loma e tem vista boa sobre uma gran parte da cidade. Vou comecar a viver la dentro de dois o tres dias; tão pronto que terei moveis feitos de caixões que foi comprar hoje com a ajuda do Adebayo. Ontem fue com elle a Yetunde, aonde o Black Morocco estava tocando como sempre.²⁷ A casa cheia de bebados alegres. Comi no West End, Carne

²⁷ Para outra referência a Black Morocco, ver carta de 20/01/1962.

no esquivo e Cafta asada, tal como no restaurante arabe da Bahia. So faltavão os arabezinhos que estão agora no Savoy e de quaes ja lhe falei na minha ultima carta.

Chegando faz uma semana em Ibadan, me alojei no Catering Flat na primeira noite, e me lembrei de nossa estadia faz perto de dous annos. O dia seguinte foi alojado por o Cockshott. Ja fiz a ida e volta a Lagos para areglar os meus assuntos com a imigração e procurar o resto dos meus 70 kgs. de notas sobre quaes vou [“transpirar”] em seguida.

De vez em cuando vou ter caro do Museu para fazer compras de “antiquities” para o “Department” do mesmo nome; assim terei a possibilidade de ir visitar os meus confrades Babalawo.

Ainda tenho de encontrar um interpreter-cozinheiro-stewart-lavandeiro-e-mais-actividades para me ajudar.

Amanha vou aproveitar do Speed que va passear a Oshogbo para ir saudar aos amigos dessa cidade. O seu amigo Beier sahiu ontem para um viagem de um mes a Europa. Os seus outros amigos Lancaster e Gordon nao estao mais aqui. Muito pessoal me ha pedido de suas noticias, entre quaes Miss Bown (aoh yess indeed), Misses Bevan, Dike, &c., &c..

Ainda nao vo os Castro aqui (so em Lagos como ja lhe escrevi). Em Lagos vi o Tavares, muito gentil e seus amigos Olinto e Zora. Estos ultimos acabão de entrar no “flat” que hão alugado bem no centro da cidade e que parece agradavel; e situado no edificio grande em frente do C.M.S. Book Shop. Estão fazendo esforco para alugar a Water House do finado da Rocha para realizar o seu velho plano de a transformar em Casa da Cultura Brasileira. Porem tem algumas dificuldades para conseguir a unanimidade de boa vontade dos varios herdeiros.

Vivaldo, escreve sem tardar demais no endereço que tem na parte alta desta carta para me decir como vão as coisas para voce. Si consegui por fim os moveis prometidos. Si tive resposta do Agostinho. Si esta satisfeito... ja que não tem mais gente “paternalista” para lhe chatear.

Sem mais no momento o deixa com abraço o tal.

Pierre

Carta 33

Pierre Verger
c/o Institute of African Studies
University College
Ibadan, Nigeria

22 de novembro 1962

Caro Vivaldo,

Muito obrigado das cartas que me fiz seguir tres veces. Voce não me fala nada de como as coisas se vão desarolhando, o não desarolhando, para voce em Porto Novo.

Desculpe a indiscreção “paternalista” e quasi “personal remark”, porem voce deve entender que eu estou participando das suas preocupações.

A instalação no novo “flat” se realizou faz dez dias, e ainda não estou muito bem organizado. Tenho uma cama (si senhor) emprestada por o Cockshott, e uma mesa e dois banquinhos comprados na rua. Tenho um fogãozinho igual ao que tenho na Vila America. E como ainda não me preocupei demais em encontrar um cozinheiro, vou fazendo os mesmos deliciosos manjares e quitutes que na Bahia.

Ainda não tenho estante para os papeis e estão no chão, em pequenos pacotes, futuros capitulos do livro em preparação.

O Adebayo o manda muito saudar e me dice que voce tem alguns papeis do tempo que voce estudava com ele que nos poderião ser uteis para as licções que estou tomando com o dito. Veja si voce pode me os mandar; os copiaremos para voce.

Vi ligeiramente o Souza Castro ontem numa leitura chata dada por o Horton na Universidade de Ifé. Chorou novamente sobre o que a Embaixada o chamava para Lagos amanha, e já era certo que era para le decir que não havia possibilidade de receber dinheiro do Brasil. Tenho impressão que o Castro deve ter algum complexo de “sevrage”.

A casa em Mokola tem o numero N6/764b, se chega por a Bolarinwa street, ao lado do mercado, e depois de virar a esquerda e a direita se ve a casa verde, verde de seu Ogun, aonde o espero para a vespera de “christmas”. Abraço do

Fatumbi

Carta 34

Ibadan

14 de dezembro 1962

Caro Vivaldo

Por fime não foi ao Dahomey o dia 9, porque o Willett não conseguiu a tempo o seu visa.

Espero que o seu viagem ficou sem novidades e que o Duvelle conseguiu o visa delle.

Aqui ficou trabalhando sobre o livro, sem tempo no momento de sahir nem de fazer outra cousa. Quando sera um pouco mais avançado o tal trabalho vou poder começar a visitar os meus colegas babalawo.

Sem mais e esperando que as suas inittivas sejam bem succedidas o deixa com votos de paz e tranquilidade e um abraço

o tal

Pierre

Faltão ja pouco para “Christmas”

Carta 35

Pierre Verger

c/o Institute of African Studies

University College

Ibadan, Nigeria

4 de janeiro 1963

Vivaldo

Faz tempo que não tenho noticias de voce. Pensava que voce venia nessas terras por Natal o Ano Novo, porem não chegou.

Não vi o pessoal brasileiro nestos ultimos tempos, fora do Olinto e Dona Zora que estavam aqui a semana passada e que estavam esperando voce e o Gasparinho antes do dia primeiro. Como acabo de receber umas cartas, com endereço ao Dahomey e mandadas num envelope da Embaixada de Lagos, sem noticias, de voce, tirei a conclusão que forão levadas por o Gasparinho e que voce ficou em Porto Novo.

Com Olinto, Dona Zora e o Castro fuimos visitar o irmão de Akinpelu.

O Adebayo viajou ontem para Londres aonde vai ficar estudando Contabilidade. Perguntou muito para voce.

Eu aqui ficou em casa o tempo todo com o trabalho do livro do qual eu quer me livrar.

Fora desto não tenho novidade nenhuma que lhe contar,

Aqui vão os meus votos bem atrasados de bom Ano Novo, que pensava dar lhes de viva voz.

Escreve, e recebe um abraço do seu amigo

Fatumbi